

terrasdabeira

Imprimido em 21-11-2013 11:39:02

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 21-11-2013

Versão original em: <http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=844&id=42981&idSeccao=7536&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

A morte de uma loba

“Assim que a fera passou de perfil em frente do tapigo, o rei da criação, que o era pelo direito do bacamarte, despediu-lhe a primeira bala com a destra pontaria de quem havia já morto águias com zagalotes. O lobo, varado pela espádua até ao coração, decaiu sobre um dos quadris, escabujou em rancos frementes, espargindo flocos de neve, ergueu-se ainda inteiriçado numa grande agonia, e morreu”.

Assim descreveu Camilo Castelo Branco, no seu “Eusébio Macário”, a aventura do padre Justino dos Padornelos. Hoje, os homens “de uma bruteza selvagem, antiga” que Camilo evocou são coisa do passado; conhecemos melhor a Natureza e já não receamos predadores que têm mais medo de nós do que nós deles. Mas comportamo-nos melhor? Avancemos 130 anos, até ao presente, para uma outra história, esta bem verídica...

A bióloga do CIBIO percebeu que algo acontecera à “Bragadinha” mal deu conta que ela não se movia havia dias. No Alto Minho, 15 lobos são seguidos por telemetria, graças a coleiras GPS que vão emitindo dados sobre a localização dos animais. Esta loba, uma jovem reprodutora que dera à luz a primeira ninhada em Maio, não dava sinais de movimento desde 17 de Outubro; um dia de caça.

O mau pressentimento confirmou-se quando o corpo da loba foi encontrado, em pleno Parque Nacional da Peneda-Gerês, na Zona de Caça Associativa da Gavieira, em Arcos de Valdevez. A necrópsia confirmou o que estava à vista: a “Bragadinha” fora morta por disparos de caçadeira e por um grupo de cães – tudo aponta para um “caçador” como autor do crime.

Este acto de vandalismo contra a Natureza e contra a lei que protege o lobo ibérico está longe de ser fenómeno isolado: o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas apurou que 70% das 80 mortes de lobos registadas entre 1999 e 2011 foram causadas por ataques a tiro, com laços ou com veneno.

Os culpados não são devidamente punidos: na mesma Zona de Caça, foi no ano passado morto um lobo adulto, durante uma batida ao javali. O responsável acabou condenado... a pagar uma multa de 300€. Um valor que, como agora se comprova, não teve qualquer efeito dissuasor.

Boas intenções não bastam. Urge co-responsabilizar as Zonas de Caça pelos desmandos dos seus associados, dar aos Vigilantes da Natureza as condições requeridas – incluindo as armas previstas na lei – e, acima de tudo, punir de forma exemplar crimes como este.

Não se trata de acusar indiscriminadamente os caçadores; acreditamos que muitos respeitam as leis e, à sua maneira, o equilíbrio dos ecossistemas. Note-se que a Associação Nacional de Proprietários Rurais, Gestão Cínegética e Biodiversidade foi uma das 10 organizações, de Portugal e Espanha, que se manifestaram em comunicado contra a impunidade que continua a resguardar os criminosos, exigindo medidas para proteger o lobo ibérico.

Esta mortandade é insustentável e levará, caso prossiga, ao desaparecimento dos 300 exemplares que ainda sobrevivem em Portugal. O Projecto LIFE Med-Wolf tem como objectivo contribuir para a erradicação de tais práticas nos distritos da Guarda e de Castelo Branco. Mas tal só será alcançado quando todos compreendermos que o lobo não é uma praga, mas apenas mais um habitante, de pleno direito, destas terras.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

Fechar